

IDP: 16749 (1 of 2)

Ele

está presente, quando a solidão nos pesa
nos ouve, quando só o silêncio nos responde
nos ama, quando todos nos abandonam.

(STO. AGOSTINHO)

Campo-Grande, 26 de Agosto de 1985

Querido amigo:

Em primeiro lugar, peço-lhe desculpas pela demora da minha resposta.

Você não pode imaginar o quanto me é penoso falar de minha família. Não conheci a maior parte deles. De 74 a 78 perdi alguns dos meus entes mais queridos: Gaudêncio, Yaya e seu marido (os pais que eu conheci), Maria Cândida. Antônio faleceu ano passado. Mas, infelizmente, essa é a vida. Vamos ao que você deseja saber: dados sobre a descendência de minha mãe. Ao que soube, ela teve 11 filhos. Maria José e Benedito; não sei qual dos dois foi o 1º filho.

Depois, Yaya (Maria Madalena), Maria Cândida, Antônio, Gaudêncio e eu. Sei que fui a última, mas não sei informar em que intervalos nasceram Josefina, Raimundo, um outro Antônio e um outro Francisco. Como você vê, faltava a meus pobres pais um pouco de imaginação para escolherem o nome dos filhos.

Benedito casou-se com Regina.
Yaya casou-se com um oficial do exército.
João Izaias Barauna. teve 2 filhas: Ma-

IDP: 16749 (242)

suza e Izabela. Moram no Rio de Janeiro.
Izabela casou-se com Milton Costa de Souza
e teve 2 filhos, ambos já casados: Milton
Junior e Marcia Regina.

Antônio casou-se com Laura, e também
teve 2 filhos: Eziel, que mora em
Pernambuco, e Nancy.
Nancy tem 2 filhos pequenos: Tiago
e Renata, mas ignora o nome do ma-
rido dela.

Eu me casei com Pedro Frederico
Pache. Tive 2 filhos, dos quais, um, Jorge,
já é médico, trabalha e mora no
Rio de Janeiro. Outro dos meus rapazes
é o Claudio Luiz. Estuda engenharia
mecânica na Universidade Federal de Sta.
Catarina, em Florianópolis. Forma-se no próxi-
mo ano, se Deus quiser.

Sobre o Gaudêncio, acho que Perla já
lhe deu todas as informações.
Maria Cândida não se casou, nem
Maria José.

Espero que você mande dizer tudo o
que sabe sobre minha mãe. O relato
dos seus infortúnios sempre me atormen-
tou, e é responsável pela infância trau-
matizada que eu vivi.

Felicito-o pela ideia brilhante de escrever
um livro sobre a nossa família. Espero,
ansiosa, sua publicação.

Afetuosamente,
Franci